

Base monetária surpreende o Governo

NÉLSON TORREÃO

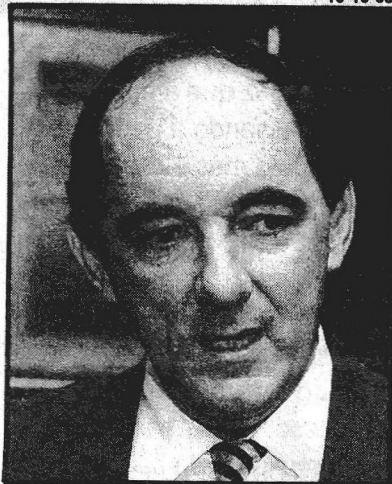
BRASÍLIA — O secretário de Política Econômica, Winston Fritsch, admite que o aumento do consumo entre o final do mês passado e a primeira semana deste mês acendeu o sinal amarelo dentro do Governo. Fritsch acha que o reaquecimento se concentra nas vendas a crédito e reflete as condições de maior previsibilidade com a queda da inflação, tanto para compradores como para vendedores.

— É um alerta para a necessidade de monitorar e entender melhor esse fenômeno, mas por enquanto não há motivo para alarme — diz.

O secretário reconhece que a equipe econômica foi surpreendida com a rapidez da remonetização da economia. Mas pondera que isso aconteceu porque as pessoas passaram a carregar mais dinheiro no bolso e não por pressões de gastos do Governo.

Até o fim do ano, afirma, as contas do Governo federal devem se manter equilibradas. Para 1995, porém, a situação muda, com o fim do IPMF.

Fritsch prevê que a terceira



19-10-93

“É um alerta, mas por enquanto não há motivo para alarme”

Winston Fritsch

rodada do IPC da Fipe em agosto já estará livre da memória da inflação em cruzeiros reais. O IPC-R — indexador oficial da economia, apurado pelo IBGE — vai demorar um pouco mais, por ter um período de coleta diferente.

Para o secretário, a partir de agora cabe à equipe econômica “gerenciar as expectativas”, que podem ser afetadas pelos acordos salariais nas datas-bases.

Ainda na avaliação de Fritsch, a economia pode estar ingressando numa fase de reaquecimento, mas a recuperação não

é uniforme. As vendas estão aumentando principalmente nos segmentos de bens duráveis e semi-duráveis (como vestuário). A recuperação não atingiu ainda a venda de automóveis nem a construção civil. O consumo de produtos básicos continua inferior aos níveis de junho. Para o secretário, o aquecimento do consumo se concentra nas vendas a crédito. E esse movimento é mais ou menos independente da taxa de juros, afirma.

Sobre a política monetária, Fritsch diz que a “qualidade” da

remonetização é boa, pois resulta basicamente da maior demanda do público por moeda. Não há pressões do Tesouro sobre a emissão de reais. Na área externa, com a nova política cambial, o superávit do balanço de pagamentos resulta na valorização do real sobre o dólar. Mas esse movimento tem limites. O socorro de liquidez aos bancos foi apenas localizado. A expansão da base monetária foi afetada pelo aumento do recolhimento compulsório, que engorda as reservas bancárias. Fritsch acha que o limite de R\$ 9 bilhões de base monetária até 30 de setembro será mantido.

Winston Fritsch diz que os dados disponíveis até julho sobre as contas públicas permitem projetar até o fim do ano um superávit primário (receitas menos despesas correntes) de 2,1% do PIB na execução do Orçamento Geral da União (Tesouro mais Previdência).

Por fim, o secretário de Política Econômica admite que persistem as incertezas sobre a taxa de juros real (descontada a inflação ainda incerta), o que pode ter influenciado o aumento do consumo.